

FH diz que gostaria de estar na Europa

O GLOBO

• SOROCABA E SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique disse duas vezes ontem, em Sorocaba, que gostaria de estar fora do país. O desejo de estar longe dos problemas brasileiros ficou claro no discurso que fez para dirigentes e operários da Indústria Bardella. Mas ele enfatizou que acredita na superação da crise.

Ao discursar, Fernando Henrique disse que sentia inveja do dono da fábrica, Cláudio Bardella, que está na África do Sul. Ele se dirigiu à filha do em-

presário, Ana Luiza Bardella:

— Renovo meu abraço ao Cláudio. E, Luiza, diga a ele, que inveja!

Antes, ele se referiu ao “amigo Cláudio”:

— Gostaria de estar onde ele está hoje.

Em São Paulo, no bairro do Jaraguá, em visita à fábrica Voith Siemens Hydro Power Generation, o presidente disse se sente emocionado por presidir um país “tão contraditório, tão cheio de dificuldades, com tantas divergências”.

No discurso, Fernando Henrique parafraseou o presidente americano John Kennedy, diante de uma platéia de cerca de 800 operários e autoridades, como o governador Geraldo Alckmin e o ministro da Energia, José Jorge, e o da Comunicação do governo, Andrea Matarazzo:

— Em vez de perguntar o que o Brasil vai fazer por cada um de nós, é melhor perguntar o que cada um de nós vai fazer pelo Brasil. Vocês estão fazendo muito — disse.

A advogada Maristela Monteiro Pereira, diretora do Sindicato dos Advogados de São Paulo, foi detida por desacato e solta após pagar uma fiança de R\$ 100. Maristela estava sozinha, em frente à Indústria Bardella, com um cartaz com a inscrição: “FHC, príncipe das trevas”. A assessoria de segurança da presidência considerou o cartaz ofensivo. A PM deteve a advogada. A cem metros da fábrica, um grupo de 50 manifestantes teve o carro de som guinchado. ■